

Aeroporto do Rio fica prejudicado

O futuro do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro estará comprometido, a partir da promoção de cortes, pela Seplan, no Ministério da Aeronáutica. A preocupação é do ministro Otávio Moreira Lima, que afirmou ontem que a suspensão de verbas para o seu ministério vai afetar também os projetos de modernização em outros aeroportos do País.

“É evidente que teremos que reformular alguns projetos e adotar uma nova sistemática, procurando a captação de recursos externos. A duplicação do aeroporto do Rio, que é fundamental, será prejudicada. Este aeroporto, que foi projetado para receber 5 milhões de passageiros, já recebe 7,5 milhões de passageiros. Nos próximos quatro ou cinco anos, teremos o dobro dessa demanda e dificilmente poderemos corrigi-la” — advertiu o ministro.

Modernização

As obras de modernização dos aeroportos de Curitiba, Fortaleza, Belém e São Luís, segundo o ministro da Aeronáutica, também serão afetadas pelos cortes. Na área tecnológica, Moreira Lima antecipou que também o projeto de viabilização do túnel transassônico e supersônico, desenvolvido em São José dos Campos, será prejudicado:

“Este é um projeto extremamente dispendioso, não há dúvida, que consiste na viabilização de um túnel aerodinâmico, mas fundamental para o avanço aerotecnológico do País” — afirmou o ministro.

O ministro da Aeronáutica afirmou que ainda não conhece os valores que serão cortados em seu Ministério. Contudo, acha que a contribuição para melhorar a vida do País deve partir inicialmente dos ministros de Estado: “A gente tem que ser disciplinado. Sempre preguei a disciplina intelectual. O País está numa situação difícil e todos os ministros e todas as áreas da sociedade têm que dar a sua contribuição para sairmos dessa situação. Nós, ministros, temos que dar o exemplo”.

Sobre a atual política executada pelos ministros da área econômica, o ministro ressaltou que, apesar de não ter nenhuma pretensão de opinar sobre ela, os ministros estão no caminho certo”.

“Na área externa, Maílson tem demonstrado sua competência, conseguindo equacionar a dívida externa. Creio que a orientação estabelecida pelo João Batista é absolutamente correta e irá contribuir decisivamente para a redução do déficit. O caminho é correto” — concluiu Moreira Lima.

O ministro da Marinha, Henrique Saboia, afirmou que o corte no orçamento da Armada vai afetar de forma uniforme todos os programas. “Vamos reduzir um pouco de tudo”, disse ontem o ministro.

Saboia lembrou, no entanto, que a força tem seus programas prioritários. Como é o caso do Projeto Iperó, de desenvolvimento do submarino a propulsão nuclear. Ele defendeu o projeto, lembrando

que o domínio da tecnologia do enriquecimento de urânio vai permitir ao Brasil entrar num mercado de US\$ 50 bilhões, o mais fechado do mundo. Para a Marinha foram colocados, também, no rol das prioridades, a construção de 4 submarinos convencionais tipo IKL — o primeiro deles construído na Alemanha e em fase de entrega de 4 corvetas já encomendadas a estaleiros brasileiros.

Exército

O ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, não se encontrou com o ministro do Planejamento, um dos condecorados, ontem, com a Ordem do Mérito Militar, na cerimônia do dia do Soldado, mas mandou o seu secretário de Economia e Finanças, general Everaldo de Oliveira Reis.

“Já fechamos nosso orçamento. Recebemos nossa parcela convictos de que não poderia ser maior e, pragmaticamente, é com esses recursos que vamos viver”, disse o ministro, sem precisar a fatia que coube ao Exército. O que se sabe é que a previsão de orçamento encaixada à Seplan foi de Cr\$ 500 bilhões.

Nenhum dos três ministros militares pareceu preocupado com os cortes em suas pastas. E todos eles garantiram que o orçamento para 89 é igual ao deste ano, só que atualizado. É bom lembrar que os custos com pessoal e as verbas para programas especiais, como o FT 90, AMX e o do submarino nuclear, são extra-orçamentárias.